

AEOS



Nº 24

NEWSLETTER

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO



A EOS



NEWSLETTER

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ORDEM DE SANT IAGO



PRÉ-ESCOLAR DAS MANTEIGADAS O JARDIM DOS DIREITOS

No dia 24 de março, no âmbito do projeto “Setúbal - Uma Baía a Ler”, o pré-escolar das Manteigadas teve a honra de ser convidado a representar o nosso agrupamento, com uma atuação muito especial, intitulada “O Jardim dos Direitos”.

Inspirada no tema dos direitos humanos, esta apresentação foi um momento verdadeiramente emocionante e significativo. Ao som de Somewhere Over the Rainbow e de um texto muito bonito, as nossas crianças encantaram todos os presentes, transmitindo, com sensibilidade e alegria, a mensagem de que todos temos direitos e merecemos ser respeitados. Em palco, foram verdadeiros artistas, demonstrando não só talento, mas também uma enorme capacidade de expressão e partilha.



O que ali vivemos foi, sem dúvida, a celebração de um direito muito importante: o DIREITO DE SERMOS FELIZES! E as nossas crianças, foram sem dúvida, muito felizes em palco!

Importa ainda destacar a preciosa colaboração das famílias, nomeadamente na realização das flores que deram vida ao nosso “jardim”. A sua participação contribuiu, sem dúvida, para que a atuação ganhasse ainda mais brilho, cor e significado, tornando este momento ainda mais especial. Destacamos também a colaboração das crianças do 1.º ciclo, que nos apresentaram de forma exemplar ao público presente.

Foi uma experiência inesquecível, que ficará certamente na memória de todos – um exemplo bonito de como a escola, as crianças e as famílias, juntos, podem fazer florescer valores tão importantes como o respeito, a amizade, a partilha, a igualdade, a inclusão, a cooperação e a felicidade.





EB1/JI nº5 de Setúbal

As nossas Visitas de Estudo

Visita de Estudo ao Forte de São Filipe

A visita de estudo ao Forte de São Filipe revelou-se uma experiência muito positiva para as turmas do 4.º ano da EB1/JI Nº 5 de Setúbal. Os alunos demonstraram grande interesse ao longo de toda a atividade, participando de forma entusiástica nas observações e nas tarefas propostas. Tiveram a oportunidade de conhecer melhor um importante monumento local, compreendendo a sua função defensiva e o seu valor histórico.

A vista sobre a cidade de Setúbal e o rio Sado despertou a curiosidade dos alunos, contribuindo para aprendizagens significativas no âmbito do Estudo do Meio.

De forma geral, os objetivos da visita foram alcançados, tendo esta contribuído para enriquecer os conhecimentos dos alunos de forma lúdica e educativa.



Visita de Estudo ao Museu do Trabalho

No dia 24 de março, a turma 18 da EB/JI nº 5 (Peixe Frito) realizou uma visita de estudo ao Museu do Trabalho Michel Giacometti, em Setúbal.

Esta atividade teve como principal objetivo proporcionar aos alunos um contacto direto com o património cultural e histórico da região, enriquecendo assim as aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula.

À chegada ao museu, os alunos foram recebidos por um guia que, de forma clara e envolvente, explicou a importância do espaço e a sua ligação à história do trabalho e das tradições locais.

Ao longo da visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar diversas exposições relacionadas com profissões antigas, utensílios tradicionais e modos de vida de outros tempos.

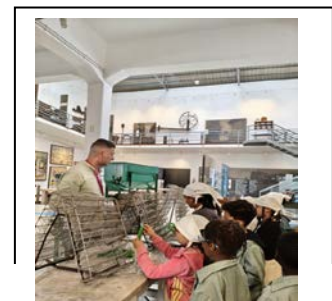
Os alunos mostraram-se bastante curiosos e participativos, colocando questões e partilhando ideias sobre o que iam descobrindo.

Um dos momentos mais interessantes foi a exploração dos objetos ligados às atividades da indústria conserveira, que despertaram grande interesse e admiração.

Para além do enriquecimento cultural, esta visita permitiu também reforçar o convívio entre os alunos fora do ambiente habitual da escola, promovendo o espírito de grupo e a partilha de experiências.

No final, a turma regressou à escola com novas aprendizagens e memórias.

Esta visita foi uma experiência muito positiva e enriquecedora.





EB1/JI nº5 de Setúbal

“Último dia de aulas do 2ºPeríodo”

No dia 27 de março, para assinalar o último dia de aulas do 2.º período, as crianças e alunos da EB1/JI nº5 de Setúbal participaram numa animada caça ao ovo e numa série de jogos tradicionais, como a corrida de sacos, o jogo das cadeiras, entre outras atividades lúdicas.

A iniciativa proporcionou momentos de grande entusiasmo, convívio e alegria entre todos, promovendo igualmente o espírito de equipa, a cooperação e o respeito pelas regras.

Ao longo do dia, crianças e adultos envolveram-se com energia e boa disposição em todas as atividades, celebrando o final do período letivo de forma muito divertida.

Esta atividade revelou-se uma excelente oportunidade para reforçar os laços entre colegas e crianças, simultaneamente, valorizar tradições, contribuindo para um ambiente escolar positivo, dinâmico e memorável.



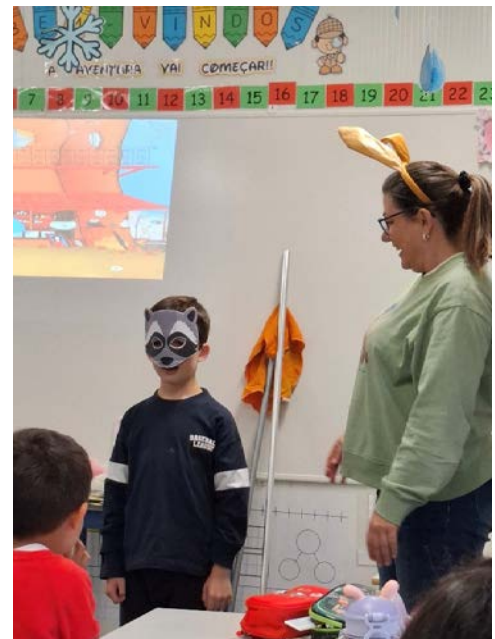


E.B.1/J.I. DO FARALHÃO

A turma 9 da E.B.1/J.I. do Faralhão participou numa sessão de animação da obra “O Coelho Aparento” de Isabel Ricardo, dinamizada pela monitora Gina, do Polo da Biblioteca da Bela Vista.

A atividade revelou-se de grande importância para a promoção do gosto pela leitura, permitindo às crianças contactar com a narrativa de forma envolvente e significativa. Permitiu também que os alunos tivessem a oportunidade de refletir sobre valores importantes como a partilha e a amizade.

As crianças mostraram grande entusiasmo, aderindo com alegria à pequena dramatização da história, momento que favoreceu a expressão oral, a criatividade e a compreensão do texto. A participação ativa de todos evidenciou o impacto positivo desta iniciativa no desenvolvimento das competências leitoras e no fortalecimento da relação das crianças com os livros.





NOTÍCIAS 9H

REGRESSO ÀS AULAS

O regresso às aulas trouxe consigo mais do que o retomar das rotinas, trouxe momentos de partilha, reflexão e crescimento que marcam verdadeiramente a vida dos alunos do 9H.

Na passada segunda-feira, a Dra. Raquel Prata (Sem-Indiferenças) dinamizou, duas atividades distintas, mas profundamente complementares. Por um lado, desafiou os alunos a parar e refletir sobre si próprios, sobre as suas escolhas e comportamentos. Por outro, criou espaço para que cada um pudesse expressar, de forma individual e genuína, as razões que orientam as suas ações no dia a dia.



Foram momentos de escuta, de coragem e de descoberta não só para os alunos, mas também para quem os acompanha diariamente. Apesar de já existir um conhecimento sólido sobre a turma do 9H, a preparação de atividades direcionadas continua a revelar novas camadas de cada aluno, permitindo conhecê-los de forma mais profunda, humana e verdadeira.

Este regresso às aulas relembra-nos que educar vai muito além dos conteúdos, é também ajudar a formar pessoas conscientes, capazes de pensar, sentir e crescer. E é nesse caminho que, juntos, continuamos a caminhar.



DINÂMICA II

“A ÁGUIA QUE (QUASE) SE TORNOU GALINHA”

Explicação do exercício:

Vamos formar uma roda com as cadeiras e prestar a máxima atenção à história que eu vou contar e que se chama – “A águia que (quase) se tornou galinha”. Depois de eu ter terminado de ler a história podem colocar questões ou dúvidas, para depois, em conjunto, tentarmos perceber o que é que ela nos quer transmitir.

Se pensarmos acerca da nossa própria imagem, percebemos que ela engloba uma série de características, umas mais e outras menos marcadas; É o conjunto das características mais marcadas do nosso auto-conceito, das crenças sobre nós próprios que, por sua vez, determinam a forma como nos comportamos e reagimos às situações; As pessoas que nos rodeiam e o próprio ambiente em que estamos inseridos contribuem, quer positiva quer negativamente, para a formação da nossa identidade e consequentemente para a escolha do estilo de comportamento que será por nós usado com maior frequência;



Programa “Cidadania em Ação – Um Passaporte para a DiversArte”

Num tempo em que a escola se confronta com desafios complexos — sociais, culturais, tecnológicos e humanos — impõe-se uma reflexão exigente e inevitável: estaremos a educar apenas para a instrução ou, verdadeiramente, para a vida? Que espaço queremos dar à experiência, ao encontro com o outro, à escuta e à participação ativa dos alunos na construção do conhecimento?

O Programa Cidadania em Ação, na sua 2.ª edição, realizado no passado dia 27 de março, surge como uma resposta pedagógica consciente e intencional a estas interrogações. Assente numa lógica de aprendizagem não formal, promoveu um conjunto diversificado de atividades que convocam o aluno a ser sujeito da sua própria aprendizagem, mobilizando competências essenciais para o seu desenvolvimento integral — articulando saberes, valores e atitudes em contextos autênticos e significativos.

Se a educação visa formar cidadãos críticos, autónomos e participativos, não poderá limitar-se à transmissão de conteúdos. Educar/formar implica, sim, criar experiências que integrem conhecimento científico, pensamento crítico, comunicação, emoções, colaboração e ação. E, perante isto, impõem-se novas questões:

- Pode a aprendizagem ser verdadeiramente significativa sem o envolvimento ativo do aluno?
- Que tipo de cidadão queremos formar: passivo ou interventivo?



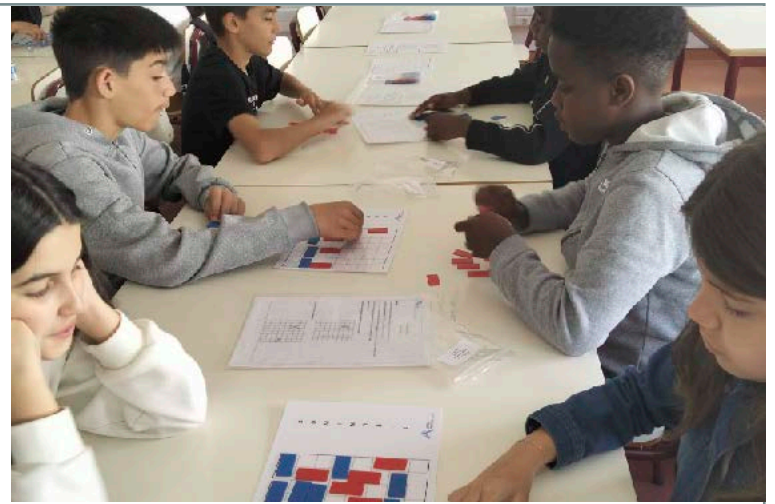
Foi precisamente neste horizonte de inquietações que o programa procurou afirmar-se, através de um leque alargado de atividades, envolvendo diferentes agentes educativos e várias entidades parceiras, espelhando uma escola aberta, inclusiva e em permanente construção, em articulação com os domínios da Estratégia da Educação para a Cidadania.

No domínio da **Literacia Financeira e Empreendedorismo**, a atividade “*Gestão do orçamento familiar – Missão Supermercado*”, dinamizada pela Cáritas Diocesana de Setúbal, desafiou alunos do 2.º ciclo a tomar decisões, negociar e pensar criticamente sobre a gestão de recursos na construção de um orçamento.

No campo dos **Direitos Humanos e da Saúde**, a roda de conversa “*Amor romântico – afetividade e sexualidade*”, dinamizada pelo YMCA – Centro Comunitário da Bela Vista, partiu das inquietações dos próprios alunos do 9.º ano, criando um espaço seguro de diálogo, reflexão e construção de sentido — um espaço que se deseja contínuo ao longo do ano.

A **Cidadania Digital e os Media** estiveram presentes através do peddy-paper “*Conectados com Consciência*” dinamizado pela animadora sociocultural, Natália Silva e a terapeuta ocupacional, Márcia Lopes, dirigido aos alunos do 2º ciclo; e de um workshop sobre Inteligência Artificial organizado pela Youth4Change,





promovendo, no 3º ciclo, uma literacia mediática e um uso crítico e responsável das tecnologias, essencial num mundo cada vez mais digital.

No domínio dos **Direitos Humanos e Pluralismo e Diversidade Cultural**, diferentes atividades reforçaram o respeito pelo outro e uma consciência global: a atividade *“Horizontes de Interculturalidade”* da Associação Faísca Voadora, promoveu o encontro entre alunos de PLNM e de língua materna; já o peddy-paper *“O outro lado da História”*, permitiu que os alunos do 8º C, orientados pelas professoras Inês Filipe e Matilde Teixeira, apresentassem trabalhos sobre processos de aculturação forçada, reconhecendo-se como agentes históricos no presente.

A Saúde emocional e as competências socioemocionais ganharam expressão em dinâmicas como o *“Jogo das Emoções”*, dinamizado pela Dra. Cristina Andrade (SPO), o jogo *“Viver em Igualdade”* da Biblioteca Escolar, orientado pelas professoras Sónia Rodrigues, Rosália Santos, Conceição Teles e Adelaide Amaro; e o workshop *“Comunicar com Inteligência Emocional”*, conduzido pelo Mental Coach, Pedro Martins. Todas estas experiências contribuíram para o autoconhecimento, a empatia e o desenvolvimento da inteligência emocional — dimensões essenciais do perfil do aluno do século XXI.

O **Risco e a Segurança Rodoviária** foram explorados através da participação da PSP – Escola Segura, que nos presenteou com uma ação de prevenção rodoviária ajustada aos ciclistas e condutores de trotinetes. Também a associação ALL Aboard nos premiou com o tema “Risco e Segurança na Vida”, dinamizando um peddy-paper com diversas estações e relembrando conhecimentos essenciais do quotidiano.

As **aprendizagens interdisciplinares** revelaram-se particularmente significativas: desde a Oficina de Culinária, dinamizada pela SRE3, na figura da professora Cristina Sampaio; ao peddy-paper “Cultura francesa e cultura geral”, dinamizado pela Professora Celeste Simões, aos jogos matemáticos dinamizados pela Professora Carla Guerreiro e pelos alunos do 6º D e 9º E; experiências laboratoriais, organizadas pelo grupo disciplinar de Ciências e Físico-Química; a atividade artística “Viv’Ó Circo!” dirigida pelo professor Alfredo Nunes e a turma do 1º B; a dinâmica “Conflito ou não?” desenvolvido pelas mediadoras socioeducativas, Raquel Banha e Catarina Alves; à atividade do UBUNTU, dinamizada pela professora Sara Pereira. Estas atividades demonstraram que o conhecimento não se compartimenta — constrói-se, antes, de forma integrada e contextualizada. Salienta-se, neste âmbito, a importância de uma articulação curricular efetiva e a necessidade do envolvimento dos grupos disciplinares como condição para uma cultura de escola colaborativa e participativa.

Destacam-se ainda as atividades “Cinematic – Relações Tóxicas” e “*Ser Mulher Hoje: Desafios, Direitos e Igualdade*”. A primeira atividade contou com a participação do 1º B, Curso Profissional de Intérprete Ator/Atriz, que realizou um vídeo como introdução a um debate orientado sobre o tema das relações tóxicas e







dos limites nas relações amorosas, sob a orientação da professora Sónia Ramalho. Já a ação “Ser Mulher Hoje...”, orientada pela Professora Inês Geraldês e dinamizada pela turma do 9.º E, promoveu espaços de debate sobre o “Aborto”, “O papel das redes sociais”, “A desigualdade de género no trabalho” e “Os limites e violência no namoro”. A participação ativa dos alunos comprova esta aprendizagem integral, onde os alunos aprendem a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros.

A iniciativa **Mandala dos Direitos Humanos** cumpriu o objetivo de uma participação ativa de toda a comunidade educativa, reforçando o sentido de pertença e identidade coletiva. Embora tenha iniciado em dezembro, no Dia mundial dos Direitos Humanos, o projeto culminou neste dia e contou com a participação dedicada de André Monteiro, Clara Amorim e Rita Luz.

A todos somos profundamente gratos pela participação e por fazerem com que a obra aconteça!

Um agradecimento, igualmente muito particular, ao colega Hélder Oliveira, pelo excelente trabalho na elaboração do Cartaz do Programa e Passaporte DiversArte e à Direção, na figura das professoras Leonor Pita e Manuela Venâncio, incansáveis no apoio e também na realização dos horários das atividades.

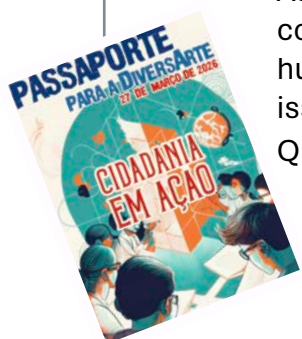
Estas experiências mostram-nos, com clareza, que a aprendizagem acontece em todos os espaços e momentos — e que se torna tanto mais transformadora quanto mais vivida e partilhada.

Assim, o Programa Cidadania em Ação procurou afirmar-se não apenas como um conjunto de atividades, mas como uma visão de escola: uma escola viva, dinâmica, humanizada, onde aprender é também experimentar, sentir, dialogar e agir. E, por isso, permanece inevitável a questão essencial:

Que escola queremos construir — e habitar — juntos?

A Coordenadora de Cidadania,

Sónia Ramalho





SRE3 - A minha escola é um jardim... e cresce todos os dias



Na última semana, os alunos da SRE3 participaram em mais uma etapa do projeto “A minha escola é um Jardim”, uma iniciativa que vai muito além de plantar flores.

As imagens mostram momentos simples: mãos na terra, atenção ao detalhe, partilha... mas o que ali acontece é profundamente significativo.

Aprender fazendo: preparar para a vida - Na oficina de jardinagem, cada gesto tem um propósito. Plantar, regar, cuidar... são ações que desenvolvem competências essenciais para a vida ativa: responsabilidade; autonomia; organização; capacidade de seguir sequências. Mais do que uma atividade, trata-se de uma aprendizagem funcional, alinhada com o princípio de uma escola inclusiva, onde cada aluno aprende ao seu ritmo e de forma significativa .



Comunicar com sentido - Um dos aspetos centrais desta prática é o uso de **símbolos e suportes visuais**. Os alunos identificam ações, materiais e etapas através de imagens, o que: facilita a compreensão; promove a comunicação; aumenta a participação. Assim, todos encontram uma forma de se expressar, reforçando o direito de participação plena no processo educativo.

Despertar os sentidos - A jardinagem é também uma **experiência sensorial rica**: tocar na terra; sentir os cheiros das plantas; observar cores e formas; acompanhar o crescimento. Este contacto direto com o ambiente permite trabalhar a integração sensorial e o bem-estar, aspetos fundamentais no desenvolvimento global dos alunos.



Um projeto com raízes na inclusão - Inserida no Projeto Educativo do agrupamento, esta iniciativa reflete uma visão clara: colocar o aluno no centro da aprendizagem; valorizar experiências reais; promover competências para a vida. Tal como é defendido no AEOS, a escola deve preparar cada aluno para uma participação ativa na sociedade, respeitando as suas características e potencialidades .



Pequenos gestos, grandes conquistas - Entre sementes e flores, constrói-se algo maior: confiança, autonomia e sentido de pertença.



Porque, na SRE3, aprender não acontece apenas dentro da sala de aula.

- ☞ Acontece onde há vida.
- ☞ Acontece onde há experiência.
- ☞ Acontece onde cada aluno pode crescer.

Docente SRE3: Ana Sampaio



ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL BAILE DE FINALISTAS

O Baile de Finalistas é uma cerimónia de reconhecimento dedicada aos alunos, que assinala o encerramento de um ciclo e o início de uma nova etapa. Para além de celebrar este momento marcante, constitui também uma forma de inspirar e motivar os restantes alunos a empenharem-se para alcançar esse mesmo objetivo.





ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL PROJETO SALA JÚNIOR

Inserida no programa TEIP4: Ação Geração Sucesso, proporciona incentivos e competências sociopedagógicas nos alunos com vista à progressão dos estudos dentro da mesma unidade de gestão.

Por outro lado, reforçará a responsabilidade de acolhimento dos alunos dos ensinos subsequentes dando sentido à verticalização da educação de acordo com o percurso sequencial dos alunos.



Sala Júnior 25/26

Semana de 27 a 30 de abril, das 9h às 13h

Agradecemos a disponibilidade e colaboração demonstrada

em participar no projeto sala Júnior.





Psicologia na AEOSNewsletter

Perturbação do Espectro do Autismo

Do ponto de vista clínico, o autismo é uma perturbação do neurodesenvolvimento, existindo critérios diagnósticos. No entanto, o autismo pode ser visto também como uma expressão da diversidade neurológica e humana, em que o cérebro funciona de forma diferente **do cérebro** da maioria das pessoas. Esta perspetiva é importante ao focar-se em reduzir o estigma e valorizar as capacidades das pessoas no espectro do autismo (condição heterogénea, com diferentes graus e formas de se manifestar).

MITO

O autismo é sempre identificado na infância.

FACTO

Embora o autismo seja uma condição do neurodesenvolvimento presente desde os primeiros anos de vida, em alguns casos o diagnóstico só é realizado na adolescência ou na idade adulta. Isto pode acontecer quando certas dificuldades de interação social, comunicação ou flexibilidade se tornam mais evidentes em contextos de maior exigência.

MITO

As pessoas com autismo não conseguem contribuir para a sociedade nem viver realizadas.

FACTO

Ainda que possam ter de lidar com alguns desafios adicionais, muitas pessoas com autismo conseguem fazer amigos, divertir-se, constituir família e ter um trabalho. Além disso, algumas características associadas a pessoas com autismo (a persistência, a atenção ao detalhe, a capacidade de identificar padrões) podem constituir pontos fortes, particularmente valorizados em algumas profissões. Existem estudos que indicam que equipas de trabalho que incluem pessoas neurodivergentes (como pessoas com autismo) podem ser até 30% mais produtivas do que equipas compostas apenas por pessoas neurotípicas.



MITO

O autismo é causado por pais e mães distantes e frios.

FACTO

Embora durante muito tempo se tenha acreditado que o autismo resultava de uma parentalidade emocionalmente fria e distante, a evidência científica atual demonstra que o autismo é uma condição do neurodesenvolvimento com base predominantemente genética, influenciada também por fatores biológicos e ambientais que podem interagir com a genética e influenciar a forma como as características se expressam.

MITO

As crianças e os jovens com autismo são violentos e perigosos.

FACTO

Tal como qualquer outra criança/jovem, crianças e jovens no espectro do autismo podem, em alguns momentos, apresentar comportamentos agressivos. Contudo, estes comportamentos estão geralmente associados a situações de sobrecarga sensorial, dificuldades de comunicação e não a uma intenção de magoar os outros.

Maria Cristina Andrade

(Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação)

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses (texto adaptado)



Sabia que ...

... os Oceanos estão próximos de aquecimento recorde?

A temperatura da superfície dos oceanos foi de 20,97°C em março (excluindo zonas polares), apenas um décimo de grau abaixo do recorde de março de 2024. E a média continua a subir em abril, segundo o painel em tempo real do Copernicus.

Os oceanos atingiram em março um nível de calor quase recorde, indicou o observatório europeu Copernicus, um sinal do provável regresso do fenómeno natural de aquecimento El Niño, em conjunto com as alterações climáticas de origem humana.

O boletim mensal do Copernicus, programa da União Europeia para a observação climática, publicado na passada semana, é um sinal de alerta, após os três anos mais quentes alguma vez registados na Terra, o regresso cada vez mais provável de El Niño na segunda metade do ano leva os climatologistas a temer que a humanidade esteja a caminho de novas ondas de calor extremas.

O último episódio de El Niño, em 2023 e 2024, tornou esses anos os dois mais quentes alguma vez registados. O fenómeno cíclico corresponde ao aquecimento periódico em larga escala das águas de parte do Pacífico, que afeta em cadeia o clima mundial durante vários meses.

A temperatura dos oceanos “testemunha uma transição provável para condições de El Niño”, avalia o observatório.



A Organização Meteorológica Mundial (OMM) da ONU já considerou possível o regresso este ano, à medida que se esbate o fenómeno inverso, do La Niña, associado a temperaturas mais frescas. No início de março, a OMM estimava em 40% a probabilidade de que El Niño surgisse até julho.

O aquecimento dos oceanos dilata a água, elevando o nível do mar, intensifica as ondas de calor marinhas, que enfraquecem os corais, e agrava fenómenos meteorológicos extremos como chuvas intensas ou ciclones.

O mês de março, em terra como no mar, situou-se no quarto lugar das temperaturas mais elevadas à superfície do globo, 1,48°C acima dos valores estimados para o período pré-



industrial (1850-1900), antes da combustão massiva de carvão, petróleo e gás aquecer de forma duradoura o clima.

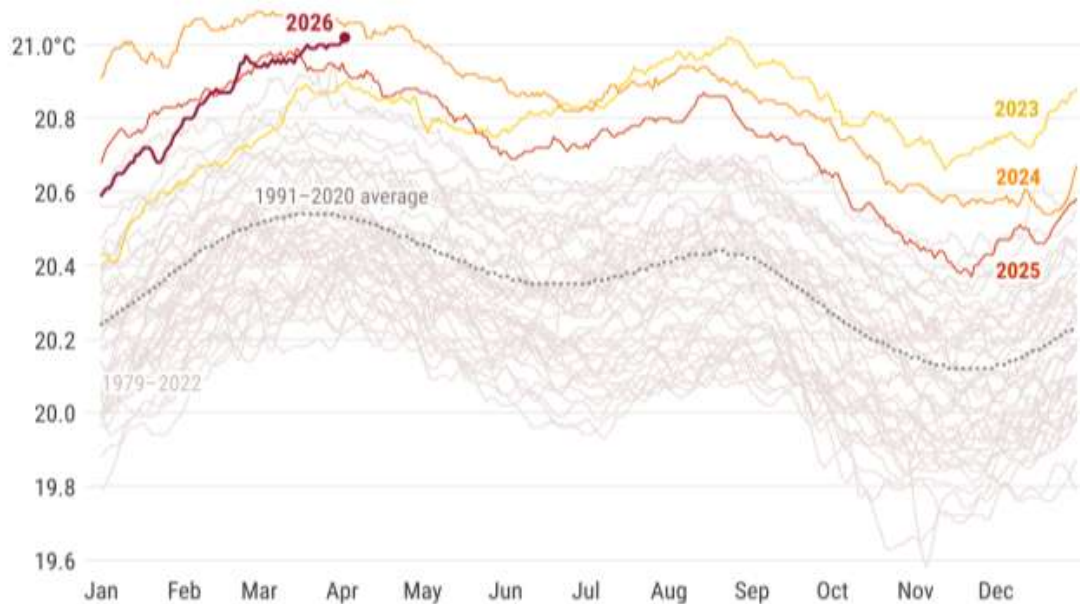
Quase toda a Europa – o continente que mais rapidamente aquece – registou temperaturas acima das normais sazonais, sobretudo nos países nórdicos, nos Estados bálticos e no noroeste da Rússia.

O mês ficou também marcado por uma vaga de calor precoce “sem precedentes” no oeste dos Estados Unidos, onde os termómetros alcançaram os 44°C em alguns locais.

“Os dados do Copernicus para março de 2026 dão-nos que pensar”, comentou Carlo Buontempo, diretor do serviço do observatório para as alterações climáticas, citado no boletim. “Cada número é impressionante por si só, mas o conjunto oferece o retrato de um sistema climático sujeito a pressões sustentadas e cada vez mais fortes”, acrescentou.

Daily sea surface temperature for 60°S–60°N

Data: ERA5 • Credit: C3S/ECMWF



O Copernicus confirmou igualmente que a extensão da banquisa do Ártico atingiu este inverno a menor superfície alguma vez registada, em nível semelhante ao recorde do ano passado, como já havia anunciado o instituto norte-americano de referência nesta área, o NSIDC.

A banquisa, formada pelo congelamento da água do mar, derrete naturalmente no verão e volta a formar-se no inverno. Mas devido ao aquecimento, a proporção em que se recompõe a cada inverno está em declínio.

A libertação do metano e de CO₂ - o primeiro 28 vezes mais potente do que o segundo do ponto de vista do efeito de estufa - acumulados debaixo desta placa de gelo perene constitui uma ameaça crítica para o clima global.

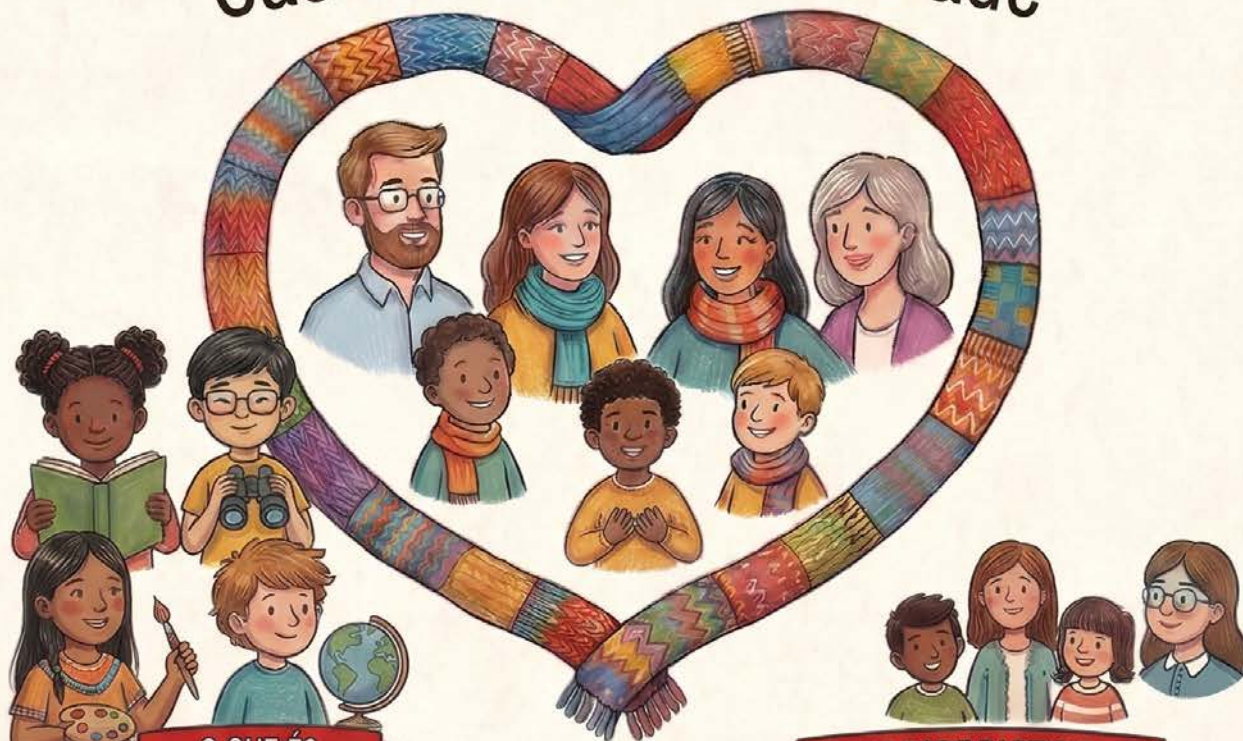
Adaptação da publicação:

<https://sapo.pt/artigo/oceanos-proximos-de-aquecimento-recorde-69d8aa9671d8c2194c1073d2>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

UM ABRAÇO QUE NOS UNE

Cachecóis da Diversidade



O QUE É?



Construção de cachecóis únicos (+50cm x 15cm) usando técnicas como croché, tecido, lã, malha.

QUEM PODE PARTICIPAR?



Toda a comunidade educativa (alunos, docentes, assistentes, famílias, parceiros).

DATAS IMPORTANTES:



ATÉ MAIO DE 2026: CONSTRUÇÃO E ENTREGA
ATÉ 30 DE ABRIL DE 2026: ENTREGA NA ESCOLA DE REFERÊNCIA
21 DE MAIO: EXPOSIÇÃO FINAL
21 DE MAIO DE 2026: ABRAÇO COLETIVO

DATAS IMPORTANTES:

REFORÇO SOLIDÁRIO



Após a atividade, os cachecóis serão doados a uma instituição de solidariedade social.

Ação TEIP 4 - DiversArte e Cidadania e Desenvolvimento





Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

aveordemsantiago.pt

Siga-nos no Facebook e no Instagram para se manter atualizado sobre nossos projetos e eventos:

